

A expansão de 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre deste ano, em relação ao quarto trimestre de 2005, é pequena, uma vez que, anualizado, o percentual será em torno de 4,1%, inferior à média mundial, prevista para 5%. E o País não cresce mais por causa dos burocratas monetaristas do Banco Central que, por ignorância ou má-fé, temem a volta da inflação.

Esse postulado impõe ao País, e já por muito tempo, uma taxa de juros altíssima com um impacto brutal na dívida pública e, conseqüentemente, superávits primários cada vez mais altos.

Isso asfixia o crescimento econômico. Por um lado o Governo não tem recursos para investir no desenvolvimento nacional porque precisa deles para pagar os juros da dívida, e do outro os empresários não investem seus recursos porque é mais atrativo aplicar no mercado e receber juros do Governo.

Assim aumenta-se a dívida, o desemprego, a criminalidade e, o pior, a concentração de poder e renda, que está na raiz de todos os crimes contra os direitos humanos que atormentam o cotidiano dos brasileiros, tais como: ignorância, arbítrio, corrupção, poluição, violência, miséria e opulência, mistificação, desemprego, etc

A carga tributária se torna cada vez mais regressiva. Ora, os impostos devem se constituir em instrumento de distribuição de renda. No entanto, quando são usados para o pagamento de taxas de juros altíssimas, como as do Brasil, passam a se constituir numa máquina de transferência de dinheiro de pobre para rico sem precedência na história do capitalismo.

O Brasil precisa crescer e para isso, como diz o nosso José Alencar, precisa pagar juros de mercado, ou seja, os mesmos que países

do nosso nível de desenvolvimento pagam. Isso requer um superávit mais baixo e a economia desses recursos deve ser aplicada num grande programa de obras estruturantes do desenvolvimento nacional gerando demanda, investimento e finalmente poupança, que nos colocará no rumo de um Estado de bem-estar social.

O presidente Lula já deu sinais de que seu próximo mandato, ao que tudo indica ele ganha as próximas eleições no primeiro turno, vai aproveitar as bases de estabilidade monetária e a onda de crescimento da economia mundial para colocar o Brasil no rumo do crescimento sustentável acima da média mundial. Podem apostar nisso!

Afinal, quando a economia não cresce, ou cresce muito pouco, o que cresce, e muito, é a marginalização, a barbárie, a desigualdade e a corrupção.

**Senador da República pelo PRB – RJ, líder de seu partido no Senado Federal e vice-líder do bloco de apoio ao Governo.*